

## **Wyclif – A racionalização de Satanás e da Ideia do Mal na Baixa Idade Média Inglesa**

**LEANDRO VILLELA DE AZEVEDO<sup>1</sup>**

John Wyclif<sup>2</sup> foi um importante teólogo na universidade de Oxford no século XIV. Sendo de uma família da baixa nobreza inglesa<sup>3</sup> ingressou na universidade inglesa através do Merton College<sup>4</sup> por volta de 1350. Na mesma época ele recebe sua ordenação e começa suas pregações, ainda sob a supervisão de John Thoresby<sup>5</sup>. Ao conseguir sua titulação de doutor em teologia, por volta de 1370, começa a se destacar pela sua incrível capacidade de lógica, sendo que chega a ser definido como “aquele que não fica atrás de ninguém na filosofia, incomparável nas disciplinas escolásticas, (...) o mais iminente doutor em teologia daquele tempo”<sup>6</sup>.

Wyclif produz uma grande quantidade de obras tanto em latim como em inglês, entre elas tratados de teologia, direito eclesiástico e especialmente críticas duras à Igreja Católica, não somente ao pontífice ou aos costumes dos prelados, mas à própria institucionalização da Igreja em si, defendendo um cristianismo não institucional<sup>7</sup>. Nestas obras, de forma semelhante a outros pensadores considerados hereges em sua época, Wyclif faz acusações onde relaciona o papado, prelados e membros do Clero com o anticristo e satanás. Acusando-os de serem seguidores de deste último e deturpadores da verdadeira religião.

A acusação de que os líderes da Igreja Católica haviam se sucumbido às tentações de satanás não é rara, Espirituais Franciscanos, Cátaros e Valdenses o fizeram.

O próprio imaginário medieval é repleto de figuras que representam o mal de

---

<sup>1</sup> Doutor em História Social - USP

<sup>2</sup> As grafias Wycliffe, Wiclif e Viclif também podem ser encontradas.

<sup>3</sup> LAHEY, Stephen, E, *John Wyclif*, p.4

<sup>4</sup> KENNY, Anthony, *Wyclif*, p.3

<sup>5</sup> EVANS, Gillian Rosemary, *John Wyclif: Myth and Reality*, p.16

<sup>6</sup> LUMBY, Joseph Ramsom (org) *Chornicon Henrici Knighton vel Cnittbon Monachi Leycest rensis* cit. in. FARR, William, E. *John Wyclif as a legal reformer*, p.8

<sup>7</sup> AZEVEDO, Leandro Villela de, *As obras inglesas de John Wycliffe inseridas no contexto religioso de sua época*, p.336

formas místicas, desde demônios em forma de animais com chifres, a personificação destes em pessoas de outras religiões, como os judeus.

Entretanto, John Wyclif, destaca-se dos outros hereges ou mesmo dos outros teólogos de sua época, por uma visão intensamente racionalizante do mal e da figura de Satanás. Especialmente na obra *How Satan and his Children turn works of mercy upsidedown, and deceive men therein, and the five wits*.<sup>8</sup> Esta obra, escrita em 1380, está estruturada em três capítulos, cada um com uma temática bem estabelecida. No primeiro capítulo é apresentada uma dicotomia entre os ensinamentos de Jesus e a ação do clero católico, em termos de crítica, enfatizando não somente o distanciamento do clero das ações e ensinamentos de Jesus, mas sim uma questão de oposição. No segundo são apresentadas as bases teológicas e bíblicas para embasar o terceiro capítulo. Este por sua vez demonstra como que os cinco sentidos são utilizados pelo diabo para fazer com que as pessoas pequem, e como que as ações do clero corrompido pelo mal auxiliam a ação do próprio mal.

Sendo os capítulos 1 e 3 os principais focos da argumentação de Wyclif, o trabalho centra-se nos mesmos, transcrevendo partes dos mesmos para que a análise seja feita no decorrer do texto central. A essência do capítulo 2 são as citações bíblicas que são explicadas no decorrer da análise do terceiro capítulo, de modo que não houve necessidade de citação direta dos mesmos aqui. Iniciemos a análise dos fragmentos selecionados:

*Primeiro Cristo, com poder, ordenou homens alimentarem os pobres famintos. A destruição deste ensinamento faz com que eles (clero católico) façam festas custosas e gastem muitos produtos para alimentar os lordes e os ricos, deixando que os pobres sofram de fome e pereçam sem comida e vítimas de outros males.*

Várias passagens dos evangelhos podem ter sido inspiração deste início de texto, ao afirmar que Cristo teria ordenado os homens a alimentarem os famintos, por exemplo, em Mateus 14, 16 quando ocorre a multiplicação dos pães e peixes<sup>9</sup>. A

---

<sup>8</sup> WYCLIF, John, *The English Works of Wyclif*.

<sup>9</sup> Chegada a tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já passada; despede as multidões, para que vão às aldeias, e comprem o que comer. Jesus, porém, lhes disse: Não precisam ir embora; dai-lhes vós de comer. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E ele disse: trazei-mos aqui.

Tendo mandado às multidões que se reclinassem sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e,

escolha dos pontos de comparação entre as falas de Jesus e a atitude do clero foi feita baseada no texto citado, e embora isso não seja dito claramente por Wyclif pode ser percebido inclusive pela ordem em que os itens aparecem: Dar de comer, dar de beber, dar abrigo, vestir e visitar na cadeia. O título desta obra contém a expressão “crianças de sataná” que certamente é atribuída ao clero, enquanto os mesmos deveriam ser “filhos de Deus”, mostrando uma oposição na ação. Demonstrando assim a ideia dualista, sataná como uma antítese de Deus e o clero como uma antítese do que um cristão verdadeiro deveria ser. Enquanto Jesus diz para alimentar os pobres, o clero gastaria seu dinheiro alimentando os ricos, aqueles que certamente não precisam ser alimentados. Isso daria a eles, não somente uma categoria de filhos infiéis de Deus, ou de pecadores, mas sim uma oposição a Deus, sacerdotes de sataná, portanto filhos de Satanás.

*Os homens que se dizem cheios de caridade e guardam muitos bens para si mesmos, aceitam dar grandes festas para lordes e ladies e ricos, mas para os pobres e pedintes eles tornam-se duros e nada possuem.*

Embora não esteja citado claramente aqui, é difícil não fazer relação com uma passagem um pouco anterior do próprio livro de Mateus, “Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. E, outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.”<sup>10</sup>. No texto de Wyclif temos uma questão importante, ele cita “*homens que se dizem cheios de caridade*”, a questão em si então não é somente o não alimentar os pobres, mas sim dar grandes festas “alimentando” os ricos, mas também a hipocrisia, uma vez que estes homens se dizem cheios de caridade, e sendo clero se dizem representantes do próprio Cristo, do qual distorcem todos os mandamentos.

Continuando o texto

*Cristo ordenou que fosse dado de beber aos sedentos e sedentas, mas para destruir esse mandamento eles se entregam ao vinho e entregam vinho cheio de especiarias para os*

---

erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram levantaram doze cestos cheios.

<sup>10</sup> Mt, 19, 23-24

*que já estão fortes e saciados, ricos e lordes, e deixam que bebam até se embriagarem, mas esquecem-se dos sedentos das leis de Deus, os pobres sedentos entretanto não podem trabalhar pois bebem cegamente e doentamente a água caída e sofrem de febres, doenças e morrem.*

Embora relativamente simples esse texto exige mais atenção. A princípio temos apenas mais uma nova distorção, ao invés de dar de beber aos sedentos eles próprios bebem e dão de beber aos ricos e lordes, justamente aqueles que não têm sede, uma vez que possuem a bebida necessária para si. Entretanto, além disso, há outras ideias contidas no texto. Primeiramente Wyclif coloca que eles se entregam ao vinho, ou seja, é uma crítica chamando o clero de embriagado, aqui a inversão não é simplesmente por egoísmo, mas gera embriaguês, não é simplesmente tomam o vinho, mas entregam-se a ele. E não fala simplesmente que eles esquecem-se dos sedentos, no sentido de pessoas que morrem por falta de ingestão de líquidos, mas dos “*sedentos das leis de Deus*”, ou seja, de forma figurada, aqueles que têm sede da verdadeira lei de Deus e estão submetidos a uma elite religiosa que não entrega às pessoas a verdadeira lei de Deus. Então era mais do que vinho que deveria ser entregue para saciar tal sede. Entretanto o clero, ao invés de entregar tal saciamento das leis de Deus, através de ações e atitudes, entregam-se ao vinho, embriagando-se.

O último item da lista citada por Jesus era visitar os doentes e os presos, mas pouco a pouco Wyclif demonstra que o motivo das doenças era justamente a falta das ações que eles deveriam seguir, mas ao invés disso dedicam-se ao extremo oposto de cada ação ordenada por Jesus.

*Cristo ordenou que se desse de vestir aos homens e mulheres que não possuem roupas, e para destruir esse mandamento eles recebem para si roupas caras e luxuosas, e as utilizam assim como os ministros e ricos, através de um nome mundano, e os pobres sofrem tendo partes de seu corpo enudecidas e seus lábios tremendo por causa do frio, o que também tira a vida de muitos. Os prelados e homens de religião singular que se encarregaram de serem procuradores e despenseiros dos pobres, vestem-se das melhores roupas e alimentam melhor a seus cavalos, e enchem-se de sandálias e roupas luxuosas cheias de ouro e prata e pedras preciosas enquanto os pobres morrem de frio. Estes prelados e novos religiosos vêm em nome de Cristo e falam da pobreza de Cristo e seus apóstolos, e fazem crer que cada um deles fez voto de pobreza, mas assim como os ricos se vestem eles se vestem de roupas luxuosas, prata, ouro e pedras preciosas estátuas, deixando que os homens pobres sofram o frio.*

O nível de complexidade do texto aumenta gradativamente. Neste terceiro item, que se refere a vestir o nu, temos uma série de elementos presentes. Primeiramente, a inversão de valores, fazendo exatamente o oposto ao que Jesus falou, se mantém. Essa inversão do que deveria ser a natureza do clero faz com que, ao invés de vestirem os nus, gastem todo o seu esforço vestindo-se a si mesmos com as roupas mais caras e luxuosas, pretendendo-se para si, através das roupas, a vestimenta similar aos ricos e nobres. Ora, o clero era considerado classe superior à nobreza, e sendo uma classe espiritual deveriam dedicar-se a buscar vestimenta espiritual ou que demonstrasse de alguma forma essa espiritualidade superior à matéria. Entretanto eles ao buscarem as roupas mais luxuosas e caras, pretendem se vestir como os nobres, senhores do mundo material e mundano, sendo esta uma segunda inversão presente no mesmo texto. Na citação de Jesus eles deveriam dar de vestir os que não têm vestes. Ao contrário dos dois itens superiores, onde ao invés de dar aos necessitados eles dão ao que já possuem amplamente e por isso não necessitam, neste terceiro item a inversão se torna ainda mais forte, pois ao invés de darem as vestimentas a quem quer que seja, eles recebem as mesmas para si, sendo eles próprios os únicos a utilizá-las.

No texto citado, a ordem de inversões continua e se torna cada vez mais contundente. Os prelados, que deveriam ser despenseiros de Deus e entregar aos homens, tomam a atitude inversa da esperada de um despenseiro, que seria a de ser justo na distribuição e não pegar para si o que lhe foi dado para distribuir. Pelo contrário, eles não somente pegam para si e vivem no melhor dos luxos, como quando, por excesso, têm mais do que podem usar não entregam aos pobres, pelo contrário, vestem e alimentam seus cavalos com mais luxo do que qualquer pobre poderia ter. Invertendo assim os pobres de escolhidos de Deus para receber tais bênçãos não somente a pior das categorias humanas, já que não recebem nada, e os ricos é que recebem, mas em categoria pior do que a de animais, uma vez que até mesmo os animais podem viver com roupas luxuosas, enquanto os pobres morrem de frio.

A parte final do texto vai ainda além. Ele se refere desta vez a um grupo especial do clero, o que ele chama de “*novos religiosos*” que fizeram voto de pobreza, ou pelo menos assim fizeram os outros crerem, e que falam abertamente em nome de Cristo e de seus apóstolos. Provavelmente ele esteja se referindo aos franciscanos<sup>11</sup>. Seja como for,

---

<sup>11</sup> Visto que em diversas de suas obras, como “Comentário ao Testamento de São Francisco” ele faz duras

o texto demonstra esse grupo como se fossem dotados de ainda maior hipocrisia, pois eles estão vestindo estátuas da mesma forma que os ricos se vestem. Se a ordem natural seria que os do clero vestissem os pobres, muitos se vestem com luxo e deixam os pobres morrerem, outros preferem vestir os cavalos com luxo e deixam os pobres morrerem, este último grupo prefere vestir estátuas com luxo e deixam os pobres morrerem. Sendo que um objeto inanimado, não dotado de qualquer vida, recebe a vestimenta e o gasto do luxo, enquanto os que deveriam receber, nada recebem. Cavalos, por mais que sejam animais, podem até sentir frio, embora não necessitariam de luxo, entretanto estátuas não sentem frio. Seguindo o texto:

*Cristo ensinou que abrigassem homens pobres que não têm nem casas e nem dinheiro para pagar por abrigo, para destruir esse ensinamento eles oferecem abrigo aos ricos e senhores com grandes luxos para que sejam adoradores das coisas mundanas, e os pobres sofrem para vagar nas tempestades, dormir no meio das enchentes, e muitas vezes dão aos pobres apenas desculpas para justificar seus feitos. Os hipócritas desta religião privada fazem grandes casas e gastam com uma plenitude de enfeites, por vezes mais luxuosas que as casas dos reis e dos lordes, e seu lucro vêm pela sutil mendicância, confissões e pela manutenção do pecado, herdando propriedades de lordes e ricos, enquanto isso os pobres não possuem casa onde morar e por vezes perecem ao relento morrendo de frio.*

Continuando o texto de Mateus, Wyclif agora fala da questão do abrigo, novamente demonstrando como que a falta de abrigo causa doença e como que o clero vive uma completa inversão do que Jesus falou. Mas há novos itens aqui presentes, conforme vimos na seção anterior. Ele fala de um lucro obtido pela mendicância e que possibilita a construção de casas luxuosas, por vezes mais luxuosas que a de reis. Aqui não cabe qualquer comparação com a posterior construção do Vaticano, mas temos no ano de 1377 o fim do papado de Avignon, sendo que Roma volta a ser sede da Igreja Católica, ao mesmo tempo o cisma do Ocidente mantém uma sede do papado na França. Temos, portanto, 2 papas disputando entre si e uma Europa dividida por essa disputa, de 1380 a 1382, data provável da escrita deste documento. O papa romano morava na basílica de Santa Maria Maggiore, uma vez que o Palácio de São João de

---

críticas aos franciscanos, por estes terem se desviado não somente dos ensinamentos de Jesus, mas terem também deturpado os feitos de São Francisco, tendo estes dupla hipocrisia, de se chamarem cristãos e de se chamarem franciscanos.

Latrão havia sido incendiado em 1361; ao mesmo tempo a basílica de Santa Maria de Trastevere estava sendo preparada para moradia papal. Entretanto não há quaisquer indícios de que essas construções possuíam luxo superior ao de outras catedrais e basílicas espalhadas pela Europa. Sendo assim, o provável é que este texto estivesse se referindo à grande diversidade de catedrais de estilo gótico sendo construídas em toda a Europa, e o luxo atribuído a estas, enquanto não havia uma preocupação com a igreja de abrigar as pessoas, conforme o discurso de Jesus.

Outra inversão citada é que o clero obteria o seu lucro através da mendicância, além de herdar terras. Devemos lembrar, para compreender a questão da mendicância, que os séculos anteriores a Wyclif viram não somente o surgimento das ordens mendicantes, como a transformação destas de movimentos de simplicidade e vida em pobreza, para o acúmulo de riquezas baseado na tal mendicância, Wyclif então acusa tais pessoas de hipocrisia, como se fosse justamente o dinheiro recolhido por essas ordens intensamente populares que se transformaria no luxo das igrejas. Ao invés dos que praticam a mendicância serem os pobres e estes recebessem para seu próprio sustento e talvez moradia, a mendicância estava sendo praticada pelo clero em nome de construir grandes casas para o próprio clero, não somente grandes no sentido de uma igreja que abrigaria muitas pessoas no momento da missa, mas especialmente no sentido de luxo que poucos poderiam compartilhar.

*Cristo ensinou a visitar os doentes, mas eles ensinam apenas a visitar os ricos, lordes e ladies que vivem em prosperidade, pois deste gosto recebem presentes e conforto, e então caem no pecado de luxúria e glotonaria e operam total falta de sabedoria, enquanto os homens pobres adoentados recolhem-se no cocho ou no meio da poeira, ficando abandonados dia e noite. Esses hipócritas destruíram a religião, não visitam os órfãos, os moribundos e as viúvas quando estes estão em tribulação, e dizem que eles não estão mais ligados a este mundo, como são Tiago ensinou, mas visitam sim, o rico e a mulher rica, e parecem bem ligados ao mundo para receber riquezas materiais e recolher grandes ofertas dos ricos em nome de uma falsa caridade, indo longo caminho até suas casas ou castelos, sendo assim são filhos de satanás, glutões do mundo material.*

O terceiro capítulo desta obra de Wyclif foca-se especialmente nas formas como satanás influenciaria as pessoas a tomarem suas decisões, sendo, portanto, o mais importante no que diz respeito ao analisarmos a concepção de mal passada pela obra.

Aqui o foco não é mais o clero institucional em si, mas sim a forma pela qual satanás se utilizaria de cada um dos cinco sentidos humanos para conseguir convencer essas pessoas a cometerem pecados e a se desviarem do caminho de Deus. Apesar do foco não ser o clero em si, Wyclif deixa claro a maior parte do tempo que o clero está envolvido nas técnicas utilizadas por satanás.

O primeiro dos cinco sentidos isolado por Wyclif é a visão:

*Para destruir e enganar os homens através dos cinco sentidos e trazer a eles diversas formas de pecar bem nos momentos em que eles deveriam ser mais virtuosos e bem governados. Primeiro ele tenta os homens a verem a vaidade deste mundo e vêem como o coração deseja, esquecendo-se de Deus e de seus trabalhos, ele também faz com que estes vejam belas mulheres de modo que estas sejam trazidas à mente e ganhem gosto em seus corações, através de uma cobiça eles consentem que eles pequem até que os pecados tornem-se reais. E quando eles vêem os senhores deste mundo e suas jóias preciosas e ouro e prata, roupas e capas luxuosas ele faz com que desejem de forma não habilidosa e coloquem no coração dos homens estes desejos no lugar das virtudes e bênçãos celestiais de modo que através do orgulho e da cobiça são tentados a fazerem tais pecados. Mas os homens deveriam ver os trabalhos de Deus, tanto no paraíso como na Terra, e as criaturas de Deus poderiam herdar o poder da sabedoria, ao ver o amor de Deus sobre todas as criaturas, e que foi Ele o criador de tudo o que existe.*

Apesar de Wyclif utilizar várias vezes a *Suma Teológica* de S. Tomás de Aquino para refutar as atitudes da própria Igreja Católica, neste texto temos alguns pontos de grande semelhança entre ambos os textos. S. Tomás na *suma teológica, prima secundae partis*, questão 75, tenta definir a natureza do pecado, se esta seria interna ao homem ou externa a ele. Chegando à conclusão de que havia uma mescla de dois fatores, o causado pelos sentidos e que, portanto, seria externa ao homem e o causado pelo ato humano, portanto interna ao homem. Seguindo o texto da *suma teológica* na questão 80 “*Pode o diabo ser a causa direta de um pecado humano?*” a resposta é categórica que o máximo que o diabo poderia fazer é apresentar o objeto do desejo, fazendo com que o humano tivesse seu apetite aumentado por alguma coisa, de modo a incentivar o homem a pecar, mas o pecado sempre seria resultado da ação de um homem através de seus próprios desejos.

O pensamento apresentado aqui por Wyclif de certa forma condiz com a argumentação tomista, uma vez que ele, satanás, tenta os homens a verem coisas, e essa visão alimenta o desejo dos homens por elas de modo que eles caíam neste pecado. A ação de satanás é intensamente natural, não havendo a ideia de uma possessão demoníaca, nem a aparição do mesmo através de figuras humanas, animais ou ainda em vozes reais que atormentam a alma ou o corpo humano.

Entretanto há uma pequena diferença entre ambos os pensamentos: Wyclif utiliza a expressão “*através de uma cobiça eles consentem que as pessoas pequem até que os pecados tornem-se reais*”, o que quer dizer que uma pessoa peca até que seu pecado se torne real? No momento que ela peca o seu pecado já não é real? Wyclif aqui se utiliza da ideia de que o próprio pensamento em algo pecaminoso em si já é pecado. Mais simples do que a filosofia tomista, a origem deste pensamento está no evangelho de Mateus, em especial no episódio chamado de *Sermão da montanha*, contendo versículos como esse: “Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para cobiçá-la, já em seu coração cometeu adultério com ela”<sup>12</sup>, ao mesmo tempo S. Tomás define que o pecado em si só ocorre no momento da ação, uma vez que dentro do homem pode estar presente ao mesmo tempo a intenção de pecar e a intenção de não pecar, coexistindo em conflito<sup>13</sup>.

A ordem lógica colocada por Wyclif passa por uma gradação de ações que vão da visão, a visão de acordo com sua própria vontade, o esquecimento da vontade de Deus, o objeto ganha gosto no coração, ocorre a cobiça pelo objeto visto, ocorre o pecado gradativamente dentro da pessoa, até que o pecado ocorra de fato. Todo esse processo em si já seria pecaminoso, uma vez que o primeiro passo após a visão é deixar que a vontade própria assumo o lugar da vontade de Deus, e quando isso conquista o coração, então tudo seria apenas uma questão de tempo até que o pecado realmente acontecesse, apesar dele já estar acontecendo.

Quanto ao objeto do pecado, Wyclif coloca 3, a vaidade, as belas mulheres, os senhores do mundo com suas jóias. Esses três objetos de pecado poderiam a princípio ser destinados a todo e qualquer tipo de pessoa, tanto a membros do clero, que no desejo

---

<sup>12</sup> Mt 5, 28

<sup>13</sup> Aquino, St Tomás, *Suma Teológica, Prima Secundae Partis*, questão 12, artigo 3 “uma pessoa pode ter duas intenções ao mesmo tempo?”

de riqueza e na tentação sexual, seriam vencidos, como também a pessoas do povo, no desejo das riquezas e das nobres mulheres, e ainda aos próprios lordes, no desejo por mulheres e riquezas alheias. Entretanto seguindo o texto podemos perceber que o foco do relato é mais restrito. Seguindo o texto temos a audição:

*Deveriam ouvir os mandamentos de Deus de caridade e justiça e verdade, mas eles ao falarem mentiras e falsidades através de discursos tolos, eles inspiram os homens a odiarem ou então terem inveja, perderem a paciência, ou outros atos que façam perder a verdadeira caridade de modo que entregam-se ao pecado, se pelo menos eles pudessem guardar suas línguas das falsidades e dos discursos falsos.*

Ora, aqui já há um fato duvidoso levantado, o “eles” refere-se a “homens em geral” “satanás” ou outro grupo? O que antes era “ele” referindo-se a Satanás e a forma como este tenta as pessoas transforma-se em “eles” e refere-se a ninguém mais ninguém menos do que os próprios membros do clero, agindo de forma a cooperarem com a ação de satanás. Podemos perceber isso não somente pelos capítulos precedentes, mas também pela característica dos “*discursos tolos*” que “*inspiram os homens a odiarem ou então a terem inveja*”. A função social de fazer discursos que inspirem os homens está intimamente ligada ao clero no século XIV. E caso ainda houvesse motivo para duvidar disso a prova encontra-se no segmento do texto.

Ora, o processo pelo qual satanás agiria de forma natural no mundo, mas como o *tentador* seria primeiramente oferecer o objeto da tentação de modo a fazer um grupo específico de pessoas caírem nesta tentação, esquecerem-se da vontade de Deus e serem dominados pela cobiça. Esse grupo seria o próprio clero, pois uma vez que o clero estivesse sob comando do pecado, este inspiraria os homens a pecarem, tomando a mesma ação de apresentar o objeto do pecado como antes o próprio satanás havia feito, e de forma tão natural quanto o mesmo.

Entretanto aqui entram elementos novos, não somente a visão do objeto de desejo, mas o discurso. Além da visão que já poderia inspirar a cobiça, o discurso inspira o ódio e a inveja. Em terceiro o olfato:

*Enquanto o espírito do homem deveria cheirar a doçura da santidade de Jesus Cristo e sua vida, e com seu corpo cheirar a doçura do perfume gracioso das ervas e especiarias e árvores e outras criaturas, para amar a Deus e servir a Deus e ser grato a Ele por sua bondade, eles destroem isso com o cheiro luxurioso de carnes e bebidas, enchendo seus pensamentos, até que eles esqueçam de Deus e de seu serviço e se*

*entreguem a comer e beber até dormir como os embriagados, caindo como a madeira cai, servindo a seus próprios corpos e pregando abertamente apenas o desejo de pragas e maldições, dando exemplo de pecado cruel que destrói as pessoas as levando ao inferno, e por esse feito eles estão blasfemando contra Deus e fazendo as pessoas pecarem centenas de vezes.*

O Olfato, que a princípio deveria ser um dos sentidos menores no que diz respeito a abrir as portas para o pecado, recebe um tratamento mais especial. Enquanto a visão pode dar detalhes do objeto do desejo, e atirar tanto pela beleza feminina, como pelo desejo material de riquezas, e enquanto a audição pode fazer ouvir discursos que inflamam a alma, o olfato em si pouco poderia. Entretanto o cheiro das carnes e da bebida faria com que o homem se embriagasse, literalmente até cair, e uma vez que isso o tiraria por completo de sua razão, faria rogar pragas e maldições, faria com que as pessoas caíssem ao inferno. Ora, embora o capítulo 1 cite a embriaguês do clero, apenas por essa passagem não é possível definir que o texto refira-se ao pecado deste clero.

Em quarto o paladar:

*Enquanto pelo paladar eles deveriam sim sentir o gosto da carne e da bebida de forma razoável para sustentar sua vida e seu trabalho, e então serem gratos a Deus por servir-lhes de boa vontade de amor, amando a Deus com seus corações, eles se entregam a todos os desejos da carne, caindo em grande glotonaria e bebedeira, como se estivessem nadando no próprio inimigo, seus sentidos perdem a razão e eles não podem sair nas ruas nem mesmo durante o dia, e ficam presos por sua glotonaria e bebedeira, de modo que procuram as tabernas pelas ruas e muitas vezes não pagam por aquilo que consomem e também desperdiçam aquilo que nem mesmo possuem, ao mesmo tempo prendem os pobres nas prisões enquanto esses morrem de fome. E pela sua glotonaria e bebedeira eles destroem seus próprios corpos e sentidos, ficando desta forma doentes, assim perdendo não somente os seus ganhos materiais, mas também trazendo as dores do inferno para a sua alma como também para seu corpo, perdendo sua mente e sua razão. Mesmo assim muitas vezes eles conseguem se curar dos males deste mundo. Eles tentam justificar sua glotonaria e bebedeira desta maneira: Deus fez todas as coisas boas deste mundo, a boa carne e a boa bebida, de modo que é justo que o homem aproveite destas coisas enquanto vive” mas eles não possuem padrões para medir e não percebem que vivem contra Deus e contra sua lei, contra Cristo e seus santos ensinamentos, que viveu na abstinência e na penitência, o verdadeiro cristão deve se abster dos desejos da carne como nos ensina o evangelho de Cristo e Paulo e Pedro, disseram que não poderíamos nos entregar aos desejos de nossa carne, mas deveríamos combater os desejos da carne caso estes fossem contrários à saúde de*

*nossa alma. Certamente é justo que um homem gaste o necessário com bebida, carne e roupas para estar forte o suficiente para servir a Deus e cumprir seu trabalho, mas nunca fazendo com que isso se perca, pois a obra de Deus é para a alma, para o corpo e para o homem todo e para todos os homens. Mas enquanto eles inventam desculpas para comer da melhor carne, usar a melhor roupa e beber da melhor bebida, os homens pobres não possuem muito nem mesmo para seu corpo, quanto menos para sua alma. E todos poderiam ter o suficiente para si, se os custos fossem diminuídos e os gastos feitos com cuidado e decência.*

Pela continuação do texto podemos perceber claramente que o olfato era apenas uma introdução ao paladar e aqui já fica irrefutável que o foco agora está no pecado do clero, e como o clero pecaminoso ajuda satanás a disseminar o pecado. Em especial a passagem: “*e muitas vezes não pagam por aquilo que consomem, desperdiçando aquilo que nem mesmo possuem, ao mesmo tempo prendem os pobres nas prisões enquanto esses morrem de fome*”. Wyclif já havia definido que o clero, ao invés de visitar os presos, como seria o mandamento de Jesus aos cristãos, eles próprios causavam prisões injustas dos pobres e dos sacerdotes que estavam entre os pobres. E aqui novamente na questão da glotonaria Wyclif usa dois argumentos, primeiramente que eles nas tabernas gastam o que eles nem mesmo possuem enquanto prendem os pobres das prisões e deixam esses morrerem de fome. Ou seja, ele se refere ao mesmo clero.

Por que motivo é citado que eles gastam o que não possuem? Seria uma alusão a irem às tabernas e não pagarem pelo que consumiram, uma vez que o clero era respeitado? Então o gasto do bem não possuído seria não o gasto de dinheiro, mas sim o gasto da comida e bebida que não lhes pertenceriam. Entretanto comparando com outras obras de Wyclif há motivos para não aceitar essa hipótese, em sua obra *Porque o clero não deve ter posses*, Wyclif deixa claro que não há motivos para o clero ter quaisquer posses e que a sabedoria seria recusar quaisquer presentes materiais recebidos, como Elias teria feito. Com base em seu pensamento, o dízimo havia sido criado como forma de alimentar os famintos e o clero talvez pudesse apenas ser despenseiro desta doação ao facilitar a entrega aos pobres, mas aquilo de forma alguma pertenceria a eles. A base para tal pensamento é:

*E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor*

*teu Deus todos os dias. (...) Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem.*<sup>14</sup>

Ou seja, o receptor final do dízimo eram as pessoas sem condições de viverem por conta própria, ou como está dito, aqueles que não “tem parte na herança”. Assim sendo, o levita, que não tem posses, os estrangeiros, o órfão e a viúva. E o dízimo é dado em forma de comida, para alimentar os famintos, e não em forma de grandes posses materiais.

Ora, baseando-se nisso Wyclif deixa claro que o dinheiro que está sendo gasto pelo clero nem mesmo lhe pertence, uma vez que este deveria recolher apenas para repassar aos pobres, entretanto prende o pobre na cadeia para que este morra de fome, ao mesmo tempo que farte de comida e bebida até cair.

Outra consequência das ações deste clero corrompido é a doença, que já havia sido citada no primeiro capítulo, que as ações do próprio clero é que causava a doença dos que eles não visitavam, e agora esta doença chega a um novo patamar, que é atingir os próprios membros do clero, trazendo dores aos seus corpos e à sua alma. Ou seja, não se trata de uma questão de opinião, uns do lado dos pobres e outros do lado do clero, mas as ações pecaminosas do clero estariam prejudicando também os próprios membros do clero, mas: *muitas vezes conseguem curar-se dos males do mundo*, o que também deixa claro que se estes se curam dos males do mundo, não estariam se curando dos males espirituais.

Outra questão colocada por Wyclif é a diferença entre os membros do clero e Jesus, estes agora não somente como uma antítese a tudo o que Jesus havia mandado, mas também a tudo o que Jesus viveu. Enquanto este fez jejum por 40 dias no deserto, aqueles fartavam-se até ficarem doentes por excesso de comida e bebida. Interessantemente Wyclif ainda fez uma importante ressalva, a de que Deus havia feito todas as boas coisas do mundo, e que o erro estaria em abusar destas a tal ponto que prejudicassem a saúde da alma.

---

<sup>14</sup> Dt 14, 23-29

Mas isso abre uma nova questão, se Deus fez todas as coisas boas do mundo, e se Wyclif já havia citado as mulheres anteriormente, e se o problema está no abuso da boa coisa para que esta cause doença ao corpo e à alma, então ou a mulher deveria ser considerada algo mau e, portanto, deveria ser evitada, ou então deveria ser considerada algo bom e que não precisaria ser evitada, nem mesmo pelo clero. E Wyclif, pelo seu caráter de prender-se no texto escriturário ao extremo, dizer que a mulher não havia sido feita por Deus, e que, portanto, esta era boa. Como ficaria então a questão do celibato clerical?

Para responder a esta questão, o tato:

*Ele engana os homens e mulheres através do toque dos membros escolhidos para definir o sexo da humanidade e através de beijos e carinhos para aumentar o desejo no coração até que ele domine o coração por completo, muitas vezes de forma demorada e luxuriosa. Antigamente Jerônimo e os santos viram que ao tentar se isolar de certas companhias e abstinência e até mesmo pesquisaram remédios contra esse desejo, mas o desejo das mulheres era tão claro e presente que a única forma de se manter puro era ser solteiro ou casado, ou ainda que fosse de outra religião.*

Apesar de curto há aqui um parágrafo de certa complexidade. Primeiramente voltamos ao “ele” definindo satanás e não simplesmente o “eles” referindo-se ao clero. A tentação que já havia envolvido os 4 sentidos chega ao seu último patamar, o toque que é ligado única e exclusivamente ao desejo sexual. Wyclif poderia caracterizar o toque como a maciez das roupas luxuosas ou caracterizar em preguiça de dormir em colchões macios, ou ainda uma infinidade de pecados advindos do tato, entretanto ele escolheu única e exclusivamente a questão do desejo sexual.

E apesar de curto, o detalhamento feito não foi pequeno, o toque dos membros que definem o sexo, beijos e carinhos que vão gradativamente aumentando o desejo no coração, até que o coração seja dominado por completo, e ainda definindo que isso por vezes ocorre de forma demorada e luxuriosa. Não bastou falar do sexo como algo distante e amorfo, mas como algo próximo, tão próximo que o sentido utilizado é o tato. Beijos e carinhos que aumentam o desejo pouco a pouco dificilmente não caracterizem preliminares das relações sexuais, e o fato dos beijos e carinhos estarem ligados quase que diretamente ao “toque” dos membros que definem o sexo, temos aqui provavelmente a citação de uma relação sexual relativamente detalhada com a possível

presença de sexo oral, preliminares, envolvimento lento e gradativo até chegar um clímax definido como luxurioso.

Diante deste relato, entretanto, Wyclif não toma postura semelhante aos demais. Primeiramente ele cita os primeiros cristãos que também lutaram contra o desejo sexual, definindo que tentaram achar diversas curas para o mesmo, mas falharam nesta busca. E aqui novamente “o desejo por mulheres era tão presente” ao contrário dos outros desejos, que poderiam ser simplesmente evitados e que vinham apenas pela visão e audição, o desejo pelas mulheres parecia ser inevitável, tanto que há a necessidade de citar aqueles que embora fossem mártires, não conseguiram evitar esse desejo por completo.

Mas certamente o mais importante é a solução dada por Wyclif. A única forma de se manterem puros era que fossem solteiros, casados ou de outra religião. Ora, primeiramente então essa tentação e pecado se restringem aos que não são solteiros, casados ou de outras religiões, mas quem seriam estes estão, senão os próprios membros do clero, que assumem uma espécie de casamento com a igreja e portanto não são mais considerados solteiros?

Mas ora, esse pensamento entre em um caminho sem saída, qual seria então a solução? Certamente Wyclif não estava sugerindo que todos se convertessem a outra religião, como o islamismo ou o judaísmo. Igualmente ele tampouco estava sugerindo que não houvesse clero e que, portanto, todos pudessem se manter solteiros. Mas, a exemplo das outras religiões onde o equivalente aos sacerdotes pode casar-se, Wyclif defendia que a única solução para este impasse era o casamento, o fim do celibato clerical. Na obra *o fermento dos fariseus* Wyclif chega a defender que enquanto regras absurdas e não naturais referentes à sexualidade fossem mantidas, absurdos cada vez maiores ocorreriam, como o homossexualismo e abuso dos jovens, como adultério de membros do clero com as *ladies* e dos membros do clero entre si, sejam em relações de homens com homens ou de homens com mulheres.

Ora, neste caso, todo o pecado estaria inserido não no ato sexual em si, e nem mesmo no desejo pelas mulheres, que era natural, mas o pecado em si estaria tão somente na proibição não natural e não justificável por qualquer texto bíblico, criada arbitrariamente pela igreja, de que os membros do clero não poderiam se casar.

E para finalizar:

*E isso foi inclusive verificado por Jeremias, que a morte entrou pelas nossas janelas, e aqui as janelas são os cinco sentidos, pois eles podem enganar o homem, e assim como podem ser meio para o amor e a virtude, podem ser instrumentos do amor ao pecado. Mas temos que ter em mente que Deus nos garantiu a graça através das dores que Jesus sofreu em seu coração, em seu corpo, em seus pés e mãos, e foi ouvindo, falando, sentindo o cheiro e provando e até mesmo tocando com seu corpo que ele demonstrou todo o seu poder, de corpo e alma; através dos cinco sentidos ele viveu, mas pode buscar a adoração de Deus e de todas as coisas, assim ele conseguiu vencer o pecado e a falsidade, todos de uma vez. Ele mesmo, ensinando os outros homens a fazê-lo e a se manterem através de uma vida virtuosa e direita, que só pode ser atingida pela caridade e amor. Amém.*

A citação feita de Jeremias refere-se ao capítulo 9, versículo 21. Embora o texto não esteja se referindo especificamente a condição do pecado e sim à invasão de Jerusalém, há algumas relações superficiais entre o texto de Wyclif e o de Jeremias. Especialmente na questão do “não se glorie” justamente nos elementos que segundo Wyclif são objetos de cobiça.

Seja como for, o texto de encerramento do tratado de Wyclif tem como ponto central a natureza humana de Jesus. Uma vez que Jesus, sendo completamente humano, também possuía seus cinco sentidos exatamente iguais ao de qualquer outra pessoa, portanto ouvindo, vendo, cheirando, sentindo gosto e sentindo toques. Entretanto, apesar de possuir os cinco sentidos Jesus teria conseguido viver uma vida sem pecados, sendo ele o exemplo perfeito que qualquer pessoa precisaria seguir se quisesse guiar sua vida.

### **Bibliografia:**

- AQUINO, St Tomás, *Suma Teológica*, Loyola, Rio de Janeiro, 2006
- AZEVEDO, Leandro Villela de, *As obras inglesas de John Wycliffe inseridas no contexto religioso de sua época*, tese de doutorado – FFLCH – USP – São Paulo, 2011
- EVANS, Gillian Rosemary, *John Wyclif: Myth and Reality*, Londres, 2005
- KENNY, Anthony, *Wyclif*, Oxford University Press, Londres, 1985
- LAHEY, Stephen, E, *John Wyclif*, Oxford University Press, Londres, 2009
- LUMBY, Joseph Ramsom (org) *Chornicon Henrici Knighton vel Cnittbon Monachi Leycestrensis* cit. in. FARR, William, E. *John Wyclif as a legal reformer*, EJ Brill, Amsterdã, 1974
- WYCLIF, John, *The English Works of Wyclif*, Thubner ed, Londres, 1880